

## **MODERNISMO BRASILEIRO (SEMANA DE 22)**

### **1. ANTECEDENTES**

O Modernismo no Brasil ganhou destaque e força a partir dos acontecimentos da Semana de Arte Moderna de 1922, mas antes disso uma série de fatores influenciou o seu desenvolvimento.

O Modernismo Brasileiro passou a ganhar força dentro de São Paulo devido a uma série de fatores:

- A elite intelectual da cidade era mais conectada com as tendências europeias e distante do conservadorismo artístico da Academia de Belas Arte do Rio de Janeiro;
- Os imigrantes italianos que vieram para a cidade no início do século XX;
- Fluxo econômico desencadeado pelo comércio do café.

Em 1912 o escritor Oswald de Andrade teve contato com o Manifesto Futurista. A partir dele, Oswald debate sobre o papel da literatura nessa sociedade nova que estava surgindo, porém, contrariando o texto de Marinetti, ele não deixa de valorizar suas raízes nacionais, muito pelo contrário, encoraja que elas sejam o ponto de partida para os artistas brasileiros. A ruptura no caso aconteceria com a cultura colonizadora e a resgatada a indígena ancestral.

Em 1913 chegou a exposição de Lesar Segall no Brasil, consolidando-se como a primeira exposição de arte moderna no território brasileiro. O artista trouxe para o país uma série de quadros no estilo expressionista, mas a sua exposição não teve grande repercussão no circuito nacional.

Em 1917 aconteceu a exposição de Anita Malfatti, sendo a primeira de arte moderna brasileira, apresentando obras que combinavam fauvismo e expressionismo. A mostra de Anita foi amplamente criticada pelo público e por especialistas, como Monteiro Lobato, que atacaram o estilo moderno da artista, considerado vulgar e ultrajante. Apesar das críticas negativas, Anita foi amparada por literários e artistas inclinados ao modernismo, como Mário de Andrade, Oswald de Andrade e Di Cavalcanti.



Em 1920 voltou para o Brasil Victor Brecheret, que havia passado uma temporada de estudos na Europa. Victor encantou o embrionário grupo moderno paulista com suas esculturas que combinavam características cubistas e expressionistas.

## **2. SEMANA DE ARTE MODERNA DE 1922**

A Semana de 1922 marcou o lançamento público do Modernismo brasileiro, contou com diversos artistas que representavam uma ruptura com o passado conservador e com a arte tradicional ensinada nas academias. As artes e a literatura apresentadas durante o evento tinham uma relação muito íntima com as vanguardas europeias e ao mesmo tempo se apresentavam genuinamente nacionais.

O evento da Semana foi idealizado pelo pintor Di Cavalcanti e por Paulo Prado. Inicialmente, levaria o nome de Semana Futurista, mas isso foi alterado durante a divulgação.

A Semana de Arte Moderna de 1922 aconteceu nos dias 13, 15 e 17 de fevereiro de 1922, no Teatro Municipal de São Paulo. Ela marca o ápice do enfrentamento entre modernistas e conservadores.

O evento foi dividido em dias temáticos: no dia 13, o foco foi pintura e escultura; no dia 15, poesia e literatura; e, por fim, no dia 17, a música.

Participaram do evento pintores, escultores, escritores, arquitetos e os mais diversos intelectuais da época. No saguão do teatro havia exposições de artes plásticas, com obras de Anita Malfatti, Di Cavalcanti, Victor Brecheret, Ferrignac, John Graz, Martins Ribeiro, Paim Vieira, Vicente do Rego Monteiro, Yan de Almeida Prado, Zina Aíta, Hidelgado Leão Velloso e Wilhem Haerberg. No auditório havia sessões literárias com Mário de Andrade, Oswald de Andrade, Menotti Del Picchia, Sérgio Milliet, Plínio Salgado, Ronald de Carvalho, Álvaro Moreira, Renato de Almeida, Ribeiro Couto e Guilherme de Almeida, além dos recitais musicais com nomes consagrados como Villa-Lobos, Guiomar Novais, Ernâni Braga e Frutuoso Viana.

A participação de Heitor Villa-Lobos no terceiro dia da exposição era muito esperada e causou um grande choque no público, pois além do músico



apresentar um repertório de música moderna, ele se apresentou no teatro usando chinelos, prática extremamente reprovada pelo público da época.

As exposições de artes plásticas de Anita Malfatti, Di Cavalcanti e Victor Brecheret no saguão do teatro foram as mais importantes.

De um modo geral, a Semana de Arte Moderna foi muito mal recebida pelo público e pela crítica, mas essa recepção já era esperada pelos artistas, pois o escárnio dos conservadores era a afirmação de que eles estavam produzindo algo realmente novo.

Após os acontecimentos da Semana, muitos artistas deixaram o Brasil em direção à Europa para estudar mais a arte moderna e permitir um tempo de digestão das ideias modernas no país.

Apesar de a imagem da artista Tarsila do Amaral estar relacionada diretamente com o modernismo brasileiro, ela não participou da Semana de Arte Moderna de 1922.

### **3. MOVIMENTOS PÓS SEMANA DE ARTE MODERNA**

Os movimentos de Arte Moderna que se seguiram à Semana de Arte Moderna queriam reconstruir a cultura brasileira sobre a base de temas nacionalistas, valorizando as origens do Brasil, com isso eles queriam incitar uma revisão crítica a respeito do nosso passado histórico de tradições. Eles acreditavam que criando uma arte que tivesse legitimamente uma “alma” brasileira, eliminariam o sentimento de que o brasileiro era um eterno colonizado, dependente de valores ditados pelos estrangeiros.

Após o evento da Semana de Arte Moderna foram lançadas diversas obras, revistas, publicações e manifestos no cenário intelectual, que traziam uma investigação mais aprofundada, e, em certos aspectos, radical, sobre as novas formas de expressão e o potencial de seu conteúdo. Dois exemplos marcantes dessas publicações são a revista Klaxon e a Revista Antropofágica, ambas foram lançadas com o intuito de propagar as ideias modernistas apresentadas durante a Semana de 1922, dando espaço para os novos artistas darem continuidade aos seus trabalhos.

### **3.1.Movimentos**

#### **3.1.a.Pau-Brasil**

Liderado por Oswald de Andrade e Tarsila do Amaral. Brasil do campo e cidade, o selvagem natural e o cotidiano moderno urbano. Defendiam a proposta de uma arte baseada na realidade e nas características culturais do brasileiro, a arte seria desenvolvida com base na revisão crítica do passado histórico e cultural do país por meio das linguagens europeias de vanguarda. O artista deveria valorizar as riquezas da realidade e cultura nacional, com o intuito de despertar um sentimento patriótico, de retomar a consciência do povo.

#### **3.1.b.Verde-Amarelismo**

Liderado por Plínio Salgado. Pregava um nacionalismo puro, primitivo e ufanista. Para esse movimento a arte brasileira só podia partir de pressupostos realmente nacionais como os indígenas. Era um grupo opositor e crítico ao Pau-Brasil e às Vanguardas Europeias de uma maneira geral.

#### **3.1.c.Antropofagia**

Liderado por Oswald de Andrade e Tarsila do Amaral. Propõe a aglutinação da arte estrangeira e transformação das referências em uma arte genuinamente nacional. Assim como nos rituais antropofágicos de certos índios brasileiros, nos quais eles se alimentam de seus inimigos com a intenção de absorver suas forças, Oswald de Andrade propõe com seu movimento a degustação simbólica da cultura estrangeira colonizadora, a fim de superar a civilização patriarcal e capitalista, transcendendo suas normas rígidas no plano social e os recalques impostos no plano psicológico. O nome e a decisão de criar o movimento vieram depois que Tarsila do Amaral presenteou Oswald, em janeiro de 1928, com o quadro Abaporu, em tradução livre o nome significa “homem que come homem” ou “antropófago”.

Tarsila do Amaral destacou-se com grande intensidade durante os movimentos pós-Semana de 22, consolidando-se como uma das principais agentes modernistas. Seus trabalhos foram mudando conforme a sua temática de trabalho. Durante o período Pau-Brasil a artista apresentava uma estética



cubista simplificada, mostrando os contrastes entre o campo e a cidade através de suas linhas, por vezes retas e rígidas (mostrando o lado urbanizado e o moderno), por vezes orgânicas e curvilíneas (mostrando o vegetal e o tropical). Durante a sua fase antropofágica a artista usou muito a vertente do surrealismo atrelado ao cubismo do movimento anterior, criando obras que flertam com o imaginário nacional de maneira onírica e exagerada. No início da década de 1930 o trabalho da artista se direcionou para o social, agindo como questionador perante a vida do trabalhador e dos problemas do Brasil.

Candido Portinari teve um forte papel na arte brasileira no final da década de 1920 e nas seguintes. O seu trabalho foi fortemente influenciado pelos muralistas mexicanos e pelo surrealismo. Seus temas abordavam questões sociais como o trabalho no campo, os problemas da seca no nordeste e os retirantes e até mesmo questões raciais, valorizando as múltiplas cores do povo brasileiro.

**DESENVOLVENDO COMPETÊNCIAS**

**1 (Enem 2005).** Cândido Portinari (1903-1962), um dos mais importantes artistas brasileiros do século XX, tratou de diferentes aspectos da nossa realidade em seus quadros.



1



2



3



4

Sobre a temática dos “Retirantes”, Portinari também escreveu o seguinte poema:

(....)

Os retirantes vêm vindo com trouxas e embrulhos	Homens de enorme ventre bojudado Mulheres com trouxas caídas para o lado
Vêm das terras secas e escuras; pedregulhos	Pançudas, carregando ao colo um garoto
Doloridos como fagulhas de carvão aceso	Choramando, remelento
Corpos disformes, uns panos sujos, Rasgados e sem cor, dependurados	(....)

(Cândido Portinari. **Poemas**. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1964.)

Das quatro obras reproduzidas, assinale aquelas que abordam a problemática que é tema do poema.

- a) 1 e 2
- b) 1 e 3
- c) 2 e 3
- d) 3 e 4
- e) 2 e 4

**2. (Enem 2007)** Sobre a exposição de Anita Malfatti, em 1917, que muito influenciaria a Semana de Arte Moderna, Monteiro Lobato escreveu, em artigo intitulado Paranoia ou Mistificação:

Há duas espécies de artistas. Uma composta dos que veem as coisas e em consequência fazem arte pura, guardados os eternos ritmos da vida, e adotados, para a concretização das emoções estéticas, os processos clássicos dos grandes mestres. [...] A outra espécie é formada dos que veem anormalmente a natureza e a interpretam à luz das teorias efêmeras, sob a sugestão estrábica das escolas rebeldes, surgidas cá e lá como furúnculos da cultura excessiva. [...] Estas considerações são provocadas pela exposição da Sra. Malfatti, onde se notam acentuadíssimas tendências para uma atitude estética forçada no sentido das extravagâncias de Picasso e cia.

(O Diário de São Paulo, dez. 1917.)

Em qual das obras a seguir identifica-se o estilo de Anita Malfatti criticado por Monteiro Lobato no artigo?

a)



Acesso a Monte Serrat – Santos

d)



Nossa Senhora Auxiliadora e Dom Bosco

b)



Vaso de Flores

e)



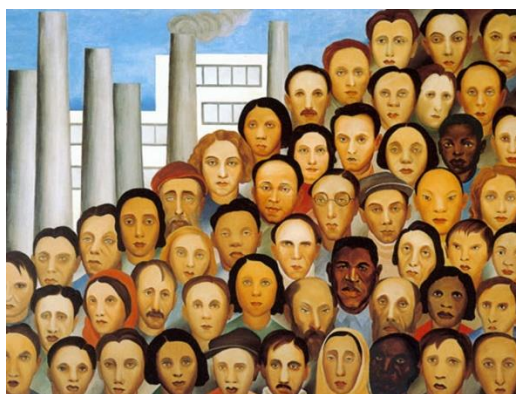
A Boba

c)



A Santa Ceia

### 3. (Enem 2003)



Os operários (1933). Tarsila do Amaral.



Desiguais na fisionomia, na cor e na raça, o que lhe assegura identidade peculiar, são iguais enquanto frente de trabalho. Num dos cantos, as chaminés das indústrias se alçam verticalmente. No mais, em todo o quadro, rostos colados, um ao lado do outro, em pirâmide que tende a se prolongar infinitamente, como mercadoria que se acumula, pelo quadro afora.

(GOTLIB, Nádia. **Tarsila do Amaral, a modernista.**)

**O texto aponta no quadro de Tarsila do Amaral um tema que também se encontra nos versos transcritos em:**

- a) “Pensem nas meninas / Cegas inexatas / Pensem nas mulheres / Rotas alteradas.” (Vinícius de Moraes)
- b) “Somos muito severinos / iguais em tudo e na sina: a de abrandar estas pedras / suando-se muito em cima.” (João Cabral de Melo Neto)
- c) “O funcionário público / não cabe no poema / com seu salário de fome / sua vida fechada em arquivos.” (Ferreira Gullar)
- d) “Não sou nada. / Nunca serei nada. Não posso querer ser nada. / À parte isso, tenho em mim todos os sonhos do mundo.” (Fernando Pessoa)
- e) “Os inocentes do Leblon/ Não viram o navio entrar [...] / Os inocentes, definitivamente inocentes tudo ignoravam, / mas a areia é quente, e há um óleo suave / que eles passam pelas costas, e aquecem.” (Carlos Drummond de Andrade)



4. (UFRGS 2012) Observe a figura abaixo:



A Semana de Arte Moderna, realizada em São Paulo em 1922, representou um marco na cultura brasileira. Tarsila do Amaral trouxe a público, em 1928, a obra **Abaporu**, que passou a ser representativa do Manifesto Antropofágico. Esse manifesto:

- a) defendia a migração de europeus para diminuir a importância dos brasileiros.
- b) propunha a "deglutição" da cultura europeia remodelada e devidamente enraizada à terra brasileira, sintetizada na conhecida frase "*Tupi or not tupi, that's the question*".
- c) exalava a cultura europeia e o transplante cultural e artístico do Velho para o Novo Mundo.
- d) valorizava a presença da cultura estrangeira no Brasil e também a manutenção de padrões arcaicos.
- e) justificava a mentalidade subserviente e o sentimento de inferioridade do brasileiro em relação aos europeus.

**5. (CESPE)**



Tarsila do Amaral – **Estação Central do Brasil EFCB** – 1924. Óleo/tela 142 cm x 127 cm, 1924, Col. do MAC da USP.

O modernismo no Brasil tem como marco simbólico a Semana de Arte Moderna, realizada em São Paulo no ano de 1922, e considerada um divisor de águas na história da cultura brasileira. O evento — organizado por um grupo de intelectuais e artistas por ocasião do Centenário da Independência — declara o rompimento com o tradicionalismo cultural associado às correntes literárias e artísticas anteriores.

**Modernismo no Brasil.** Enciclopédia Itaú Cultural – Artes Visuais. Internet: <[www.itaucultural.org.br](http://www.itaucultural.org.br)>.

**Acerca do modernismo nas artes visuais no Brasil e as obras de Tarsila do Amaral, assinale a opção correta.**

- a) Tarsila do Amaral, grande expoente da pintura do período, é conhecida por representar temas nacionais caracterizados por paisagens nativas e figurações líricas.
- b) A renovação estética do modernismo deu-se pela rejeição das vanguardas europeias como o cubismo, futurismo e surrealismo.
- c) O modernismo foi eminentemente rural e desconectado dos processos de industrialização e urbanização.



d) Na redefinição da linguagem artística no modernismo houve um forte interesse pelas questões internacionais.

**6.** Após estudar na Europa, Anita Malfatti retornou ao Brasil com uma mostra que abalou a cultura nacional do início do século XX. Elogiada por seus mestres na Europa, Anita se considerava pronta para mostrar seu trabalho no Brasil, mas enfrentou as duras críticas de Monteiro Lobato. Com a intenção de criar uma arte que valorizasse a cultura brasileira, Anita Malfatti e outros artistas modernistas:

- a) buscaram libertar a arte brasileira das normas acadêmicas europeias, valorizando as cores, a originalidade e os temas nacionais.
- b) defenderam a liberdade limitada de uso da cor, até então utilizada de forma irrestrita, afetando a criação artística nacional.
- c) representaram a ideia de que a arte deveria copiar fielmente a natureza, tendo como finalidade a prática educativa.
- d) mantiveram de forma fiel a realidade nas figuras retratadas, defendendo uma liberdade artística ligada à tradição acadêmica.
- e) buscaram a liberdade na composição de suas figuras, respeitando limites de temas abordados.

**7.** Uma das bases do Modernismo brasileiro é o trabalho literário de Oswald de Andrade. O escritor começou a trabalhar com ideias modernistas ainda no começo da década de 1910, depois de uma viagem que fez pela Europa. Nessa viagem, Oswald foi tocado por uma vertente artística que tinha um discurso radical, mas o escritor o adaptou a realidade nacional. Que movimento artístico foi esse?

- a) Surrealismo.
- b) Construtivismo.
- c) Futurismo.
- d) Fauvismo.
- e) Cubismo.

**8.** Por que a cidade de São Paulo apresentava condições favoráveis ao desenvolvimento do Modernismo no Brasil?

- a) Pois era a capital do Brasil na época.
- b) Porque a cidade estava enriquecendo com a indústria automobilística.
- c) São Paulo era a única cidade brasileira que havia mercado de arte.
- d) Os imigrantes consumiam muita arte, facilitando as novas vertentes artísticas.
- e) A cidade estava prosperando graças ao café e reunia uma classe de jovens intelectuais.

**9.** Qual importante artista estrangeiro foi o responsável por fazer a primeira mostra de Arte Moderna no Brasil?

- a) Mondrian.
- b) Picasso.
- c) Lasar Segall.
- d) Salvador Dali.
- e) Vladimir Tatlin.

**10.** A Semana da Arte Moderna de 1922 tinha como uma das grandes aspirações renovar o ambiente artístico e cultural do país, produzindo uma arte brasileira afinada com as tendências vanguardistas europeias, sem, contudo, perder o caráter nacional; para isso contou com a participação de escritores, artistas plásticos, músicos, entre outros. ANALISE as sequências que reúnam as proposições corretas em relação à Semana da Arte Moderna.

- I. O movimento modernista buscava resgatar alguns pontos em comum com o Barroco, como os contos sobre a natureza; e com o Parnasianismo, como o estilo simples da linguagem.
- II. A exposição da artista plástica Anita Malfatti representou um marco para o modernismo brasileiro; suas obras apresentavam tendências vanguardistas europeias, o que de certa forma chocou grande parte do público; foi criticada pela corrente conservadora, mas despertou os jovens para a renovação da arte brasileira.
- III. O escritor Graça Aranha foi quem abriu o evento com a sua conferência inaugural "A emoção estética na Arte Moderna"; em seguida, apresentou sua obra Pauliceia desvairada.
- IV. O maestro e compositor Villa-Lobos foi um dos mais importantes e atuantes participantes da Semana.



- V. As esculturas de Brecheret, impregnadas de modernidade, foram um dos estandartes da Semana; sua maquete do Movimento às Bandeiras ganhou um concurso internacional; hoje, umas das maiores esculturas públicas em São Paulo.

Assinale a alternativa que contém a sequência correta, de cima para baixo.

- a) II, III e V.
- b) II, IV e V
- c) I e III.
- d) I e IV.
- e) II e V.



## **GABARITO COMENTADO**

### **Resposta da questão 1**

A obra 1 apresenta a cena de um baile; a 4, de um cangaceiro. As telas que efetivamente mostram retirantes são as 2 e 3. É importante destacar que nestas, há a presença de uma família e trouxas com, possivelmente, os pertences das pessoas retratadas em tela.

**Gabarito:** c

### **Resposta da questão 2**

O trabalho de Anita Malfatti apresentava uma tendência a deformação das figuras oriunda do expressionismo e do fauvismo europeu que só podemos observar na obra A Boba (das imagens contidas nas alternativas).

**Gabarito:** e

### **Resposta da questão 3**

O trecho de João Cabral de Melo Neto se apresenta quase como uma descrição da obra de Tarsila do Amaral, por abordar o tema do trabalhador de maneira crítica a respeito da situação da classe operária, assim como a pintora tentou fazer em sua obra.

**Gabarito:** b

### **Resposta da questão 4**

A obra **Abaporu**, é o quadro manifesto do movimento Antropofágico que tinha o intuito de absorver a cultura estrangeira em prol de uma cultura legitimamente brasileira. O grupo tinha consciência de que o Brasil é formado por vários povos, sendo uma grande mistura de culturas, para eles a arte brasileira deveria trabalhar essas diversidades, incorporando o que havia de melhor na cultura estrangeira e adaptando-a para o país.

**Gabarito:** b

### **Resposta da questão 5**

Ao contrário da maioria das alternativas, o modernismo tinha como base de sua renovação a quebra do academicismo, a dessacralização da arte e a aproximação com as vanguardas europeias. Isso aconteceu, entretanto, sem



uma valorização excessiva do que é estrangeiro. Houve, na verdade, valorização nacional, de temas cotidianos e contemporâneos à época, como a urbanização, a industrialização e a consequência disso na vida dos operários e dos trabalhadores de forma geral.

**Gabarito:** a

### **Resposta da questão 6**

O Modernismo brasileiro se fundamenta, principalmente, sobre a ideia de que devemos deixar o espírito de colonizado de lado e partir em busca da essência do Brasil. Anita foi uma artista que absorveu características na linha influenciada pelo Fauvismo, o Expressionismo e o Cubismo, usando essas vertentes para destacar elementos nacionais.

**Gabarito:** a

### **Resposta da questão 7**

Em 1912, Oswald de Andrade se mostrou fortemente influenciado pelo Manifesto Futurista, enquanto debatia sobre o papel da literatura nessa sociedade nova que estava surgindo. Porém, contrariando o texto de Marinetti, ele não deixa de valorizar suas raízes nacionais; muito pelo contrário, encorajou que elas fossem o ponto de partida para os artistas brasileiros.

Assim como o texto futurista chegou ao Brasil, diversas informações, mesmo que fragmentadas chegaram para impulsionar a renovação da arte nacional.

**Gabarito:** c

### **Resposta da questão 8**

A cidade de São Paulo gozava de um ótimo desenvolvimento econômico graças ao café. Nesse contexto, artistas e escritores ainda estavam muito presos ao academicismo e às influências francesas da belle époque. Alguns jovens de São Paulo, intelectuais e artistas viviam esperando uma nova arte adequada a esses novos tempos e aos próximos que estavam ainda por vir. Eles sentiam a necessidade de uma arte atualizada e que ao mesmo tempo pudesse exprimir a identidade nacional, honrando as raízes culturais do Brasil. Esses desejos nacionais modernos foram desencadeados pela Primeira Grande Guerra e pela



aproximação das festas de comemoração do primeiro centenário da Independência.

**Gabarito:** e

**Resposta da questão 09**

Lasar Segall foi o primeiro artista internacional a trazer o Modernismo para o Brasil, em 1913. No Brasil, Segall expôs seus trabalhos em São Paulo e Campinas; as suas telas do período mostravam claramente a influência do Expressionismo, em especial do grupo Die Brücke (A Ponte).

**Gabarito:** c

**Resposta da questão 10**

O movimento modernista não visava um resgate da arte barroca, pelo contrário, o modernismo buscava uma ruptura com o passado. O autor de Paulicéia Desvairada é Mário de Andrade e não Graça Aranha como a alternativa sugere.

**Gabarito:** b